

O Mandato Ignorado Nas Missões Modernas



A maior necessidade de um servidor público é conhecer a Cristo. É por isso que o *Capitol Ministries* tem como principal ênfase transformar corações por meio do evangelho. Uma boa legislação é importante, mas não podemos esperar políticas públicas com base em sólidos princípios bíblicos de homens e mulheres que estejam em discordância com o autor da Bíblia. Só o evangelho tem a eficácia para mudar um coração. Acreditamos que o nosso mais importante objetivo é o de evangelizar e discipular líderes políticos. Precisamos de mais discipuladores!

Refleta se existe base bíblica ou chamado para ministrar aos líderes políticos. Em caso afirmativo, quanto você imagina que esse chamado é importante para Deus? Acho que você ficará surpreso.

Continue a ler, meu amigo!

Ralph Drollinger

I. INTRODUÇÃO

Há um mandato bíblico que considera que as missões modernas incluem pessoas que ocupam cargos públicos! Este estudo pretende lhe mostrar essa verdade, à medida que ela aparece em toda a Bíblia, e ajudá-lo a desenvolver uma convicção em relação a isso.

Se você é um servidor público, ficará fascinado com este estudo. Já que os líderes políticos são essenciais para a Grande Comissão, está implícito que você deve se envolver profundamente no seu cumprimento. A melhor maneira de alcançar outros servidores públicos com o evangelho de Jesus Cristo é por meio de esforços evangelísticos. Então, vamos explorar e examinar de perto este mandato bíblico para alcançar os líderes políticos com o evangelho.

II. EXPLORANDO O MANDATO

As três porções do Novo Testamento listadas a seguir fornecem a compreensão inicial dessa ênfase missiológica que perpassa toda a Palavra de Deus.

A. 1TIMÓTEO 2.1-4

“Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.”

O apóstolo Paulo exorta Timóteo a orar evangelisticamente, não só por todos os homens em geral, mas especificamente *“pelos reis e por todos os que exercem autoridade”*. Muito importante: No começo do versículo 1, encontramos *“recomendo”*. Este termo deriva do original grego *parakalo*, que é uma palavra composta formada pela preposição *para* e pelo verbo *kaleo*. *Para* significa “ir ao lado”, enquanto *kaleo* significa “chamar”. Juntas, *parakalo*

é um verbo enfático que significa “chamar ao lado”. E está na primeira pessoa do singular: Eu *“recomendo”* [a você, Timóteo].

Paulo intensifica esse comando com *“antes de tudo”*, ou *protos*, para indicar sua prioridade (*protos* é usado para significar o primeiro em prioridade em vez de sequência). Em outras palavras, Paulo queria que Timóteo se juntasse a ele orando evangelisticamente pelos reis e por aqueles que detêm autoridade. (Note que a última parte desta passagem, no verso 4, mostra que o comando acima mencionado de orar deve ser seguido no contexto de evangelismo).

O que vemos aqui não é uma reflexão tardia na mente de Paulo. A preocupação com os líderes políticos era uma ênfase que permeava seu ministério e nasceu em sua conversão na estrada de Damasco. Observe isso na passagem de Atos 9.15.

B. ATOS 9.15

“Mas o Senhor disse a Ananias: ‘Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.’”

Desde o início do chamado de Paulo, o Senhor revelou a Ananias que Paulo seria *seu instrumento escolhido para levar* [seu] *nome perante os gentios, seus reis e o povo de Israel*. Ananias era o mensageiro substituto de Jesus a Paulo, que naquela época era conhecido como Saulo.

É IMPORTANTE NOTAR QUE OS REIS ERAM UM DOS GRUPOS ESPECÍFICOS DE PESSOAS A QUEM DEUS CHAMOU PAULO PARA EVANGELIZAR

Havia muitas cidades no Império Romano que não tinham ouvido o evangelho. Então, a pergunta curiosa deve ser feita: Como Paulo decidiu para onde viajaria em seguida? Certamente muitos fatores foram considerados por ele, mas um deles foi a presença de líderes políticos. Você verá a seguir que o seu chamado determinava suas viagens, ou seja, que cidades ele iria a fim de iniciar igrejas. É muito importante obter esta conexão: A grande maioria das cidades que Paulo decidiu visitar derivava de seu

chamado em Atos 9.15. Observe que essas cidades eram as capitais do Império Romano.

- Pafos era a capital de Chipre
- Pérgamo era a capital da Panfília
- Antioquia de Pisídia era a capital da Galácia
- Icônio era a capital da Licônia
- Tessalônica era a capital da Macedônia
- Atenas era a capital da Grécia moderna
- Corinto era a capital da Acaia
- Éfeso era a capital da Ásia proconsular

Paulo ministrava para judeus e gentios, mas é importante não esquecer que, nesta passagem, ele também foi chamado a ser um missionário para evangelizar reis. É por isso que foi a estas capitais – como veremos em seguida.

C. O LIVRO DE ATOS

A esse respeito:

DAS TREZE CONVERSÕES DE INDIVÍDUOS REGISTRADAS POR LUCAS, O AUTOR DO LIVRO DE ATOS, SETE SÃO DE PESSOAS RELACIONADAS A POLÍTICA

Esta ênfase de alcançar governantes é vividamente ilustrada na narrativa do capítulo 28. É elucidativo notar que Lucas está escrevendo Atos para Teófilo (cf. Atos 1.1). Ali ele é chamado de “*excelentíssimo*”, um título usado para dirigir-se a governadores (cf. Atos 23.26; 24.3; 26.25). É bem possível que Lucas esteja escrevendo esse relato, bem como o Evangelho de Lucas (cf. Lucas 1.3), com a finalidade de persuadir um líder de governo a vir à fé em Cristo. Isto explicaria porque mais da metade dos relatos de conversão individual registrados no livro de Atos envolvem pessoas relacionadas com a política. O objetivo de Lucas poderia ser mostrar a Teófilo que outros líderes de governo passaram a crer em Cristo ou ilustrar o cumprimento do chamado de Paulo em Atos 9.15, senão ambos. Observe a vocação comum entre as seguintes conversões:

- O eunuco etíope era o tesoureiro de Candace, a rainha da Etiópia (Atos 8.27)
- Cornélio, o centurião, era um líder militar de cem homens (Atos 10.17)
- Blasto era o mordomo do rei (Atos 12.20)
- Sérgio Paulo foi um procônsul romano (Atos 13.7)
- O carcereiro de Filipos era um oficial da guarda (Atos 16.27)
- Dionísio era juiz do Areópago (Atos 17.34)
- Públio era governador de Malta (Atos 28.7)

O chamado de Paulo em Atos 9.15 oferece uma visão de por que desejava visitar Roma, e posteriormente viajar até mesmo à Espanha. Em Atos 23.11 o Senhor revelou que Paulo deveria testemunhar sobre Ele em Roma:

“Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: ‘Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma.’”

Paulo desejava ter comunhão com a igreja em Roma (cf. Romanos 1.10-12), mas tinha pelo menos outro motivo para fazer a viagem: evangelismo. Isto é evidente a partir de Atos 27.24, onde o Senhor acrescenta que é preciso que Paulo “*compareça perante César*”. Portanto, em obediência a seu chamado, Paulo foi compelido a levar o evangelho até César. A história comprova que César não foi salvo, mas Filipenses 4.22 indica que Paulo foi usado por Deus de forma poderosa no Palácio do Imperador:

“Todos os santos lhes enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César.”

Paulo era um homem regido pela vívida memória de sua conversão, como registrado em Atos 9 – e pela especificidade de seu chamado de alcançar os líderes do mundo com o evangelho.

COMO LÍDER POLÍTICO, VOCÊ ESTÁ ESPECIFICAMENTE QUALIFICADO PARA SEGUIR O CHAMADO DE PAULO

É razoável supor que a missão de Paulo à Espanha de alguma forma se alinhava ao seu chamado, e de fato se alinhava. A Espanha era uma colônia rica em minérios situada no extremo oeste do Império. Possuía uma população de judeus e gentios que não tinha ouvido o evangelho.

Será que na Espanha havia um contingente de líderes políticos? Sim. O orador Quintiliano, o escritor Marcial e o estadista Sêneca residiram lá. Os imperadores romanos Trajano e Adriano nasceram lá também. De acordo com Clemente de Roma (escrito em 95 d.C.), Paulo chegou à Espanha e “deu seu depoimento perante os governantes”.¹

O apóstolo trabalhou para alcançar líderes políticos com o evangelho. Sua profunda preocupação com a salvação deles talvez explique porque deu uma ordem tão enfática a Timóteo, como vimos na passagem acima citada (1Timóteo 2.1-4). Eles servem como suportes para livros numa estante, amparando essa ênfase do início ao fim da vida e ministério de Paulo. Recapitulando, Paulo instruiu Timóteo a orar pela salvação dos líderes políticos de Roma. O mesmo princípio se aplica a todos os crentes de hoje: eles devem desejar ver seus líderes políticos conhecendo a Cristo. Na verdade:

DE GÊNESIS A APOCALIPSE, O POVO DE DEUS PERSEGUE UM MINISTÉRIO EVANGELÍSTICO PARA OS LÍDERES POLÍTICOS EM NAÇÕES ESTRANGEIRAS

Este ardente zelo evangelístico abrangeu a vida de Paulo após sua conversão na estrada de Damasco. A mesma ênfase existe em toda a Escritura.

III. EXPANDINDO O MANDATO

Além de Paulo, Pedro também exemplificou essa ênfase de ministério no Novo Testamento. Seguindo adiante na história da igreja, após o encerramento da

Era da Igreja, os santos da tribulação terão um ministério para com reis incrédulos.

Olhando para outra direção na Bíblia, a nação de Israel do Antigo Testamento, o povo escolhido de Deus na antiga aliança, devia ser um farol, um representante da glória do Senhor, brilhando diante de todas as nações gentias do mundo. E a este respeito, ainda mais especificamente, a nação de Israel fora escolhida pelo Senhor para testemunhar de Deus aos líderes políticos das nações gentias! Veremos isto em algumas passagens selecionadas a seguir.

A questão é esta: O ministério de alcançar líderes políticos permeia com destaque toda a Escritura. De forma resumida, declara um dos servos escolhidos de Deus a esse respeito: *Falarei dos teus testemunhos diante de reis, sem ser envergonhado* (Salmo 119.46).

IV. EXEMPLIFICANDO O MANDATO

A premissa de que hoje existe um mandato ignorado nas missões modernas (o de alcançar os líderes políticos como prioridade) pode ser demonstrada a partir das épocas da revelação bíblica. Estas passagens indicam uma ênfase no veio histórico preciosa ao coração de Deus e que, lamentavelmente, tem sido deixada de lado na missiologia cristã da atualidade.

A. O MINISTÉRIO DE ISRAEL NO ANTIGO TESTAMENTO

Deus prometeu a Abraão que um dia ele herdaria a terra, teria numerosos descendentes e seria abençoado por Deus (cf. Gênesis 12.1-3). Quatro séculos se passaram e os descendentes de Abraão cresceram de uma família para 12 tribos e, finalmente, se tornaram a nação de Israel. O Senhor os separou para ser seu “tesouro pessoal”, “um reino de sacerdotes e uma nação santa” (Êxodo 19.5-6). Israel foi chamado para proclamar as excelências de Deus a todas as nações vizinhas.

Deus planejou que o seu povo se tornasse luz para as nações dos gentios em um sentido geral; e mais especificamente, ele esperava que o seu povo fosse luz para os líderes dessas nações. Isaías 60.3 afirma:

“As nações virão à sua luz e os reis ao fulgor do seu alvorecer”.

Isaías 49.6-7 e 62.1-2 sugerem o mesmo tipo de ministério para Israel. O Senhor esperava que os líderes gentios atentassem ao seu povo escolhido, uma nação separada para seus propósitos. Contudo, isso só aconteceria se Israel desenvolvesse alguma forma de ministério evangelístico para com eles. No entanto, em um sentido histórico geral:

ISRAEL FALHOU EM SEU MINISTÉRIO PARA AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS E SEUS LÍDERES. NO ENTANTO, O ANTIGO TESTAMENTO FORNECE VÁRIOS EXEMPLOS ONDE O POVO DE DEUS DE FATO OBEDECEU

Uma ilustração da obediência de Israel ao chamado do Senhor para alcançar os líderes políticos é a rainha de Sabá, quando ela visita Israel durante o reinado de Salomão (cf. 1Reis 10.1-9). A rainha tinha viajado uma distância de 2.200 quilômetros para ver a esplendorosa cidade de Jerusalém – e ela não partiria dali decepcionada. 1Reis 10.5 diz que, como resultado da visita, “não havia mais respiração nela [ela perdeu o fôlego]” (English Standard Version – ESV, uma frase eufemística do Antigo Testamento que quer dizer: “ficou muito impressionada”). A rainha ficou maravilhada e, como resultado, começou a louvar ao Senhor (cf. 1Reis 10.9). Lucas 11.31 dá a entender que ela se converteu nesse momento. É fácil entender: O testemunho de Salomão (até o momento) provou-se convincente ao evangelizar este líder estrangeiro.

Uma segunda ilustração da obediência de Israel ao seu chamado para atingir líderes políticos das nações gentias é quando Salomão terminou o templo. Ele deu graças a Deus. Durante sua oração de ação de graças, ele lembrou a Israel que o Senhor os abençoara com uma finalidade: *“Assim, todos os povos da terra saberão que o Senhor é Deus e que não há nenhum outro”* (1Reis 8.60). O templo até mesmo

incluía um pátio para os gentios adorarem a Yahweh, com o propósito de proclamar Deus às nações. À medida que as nações vissem a luz de Israel, esperava-se que, como a rainha de Sabá, elas viriam de longe, conduzidas por seus reis, para adorar o Deus de Israel. Isaías 60.11 diz:

“As suas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas, dia e noite, para que lhe tragam as riquezas das nações, com seus reis e seu séquito.”

A oração de ação de graças pelo templo ilustra também que Deus queria que Israel atraísse como um ímã as nações gentias e seus líderes.

Esta ideia é ilustrada mais adiante, novamente e de outra forma, pelo ministério profético de Jonas. Embora fosse um relutante ministro judeu, Jonas foi (de “baleia”, dizendo de forma direta) para a cidade gentia de Nínive e convocou seus cidadãos a arrepender-se de sua maldade. Muitos ouviram e logo Jonas teve a oportunidade de conclamar o rei ao arrependimento. Ele também ouviu e ordenou que toda a cidade seguisse seu exemplo, em uma passagem muito profunda das Escrituras (Jonas 3.3-9).

Resumidamente, como ilustrado pelas três passagens anteriormente mencionadas, Israel possuía uma grande vocação para atingir as nações do mundo com a glória de Yahweh – e um importante aspecto desse chamado era alcançar os líderes daquelas nações gentias.

B. O MINISTÉRIO DE JESUS E OS DISCÍPULOS

Além da missão ilustrada por Paulo vista anteriormente e dos três exemplos dentro do Israel do Antigo Testamento, quando Jesus comissionou seus doze discípulos, disse-lhes que, por sua causa, seriam *“... levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios”* (Mateus 10.18). Nesse sentido, Jesus enviou seus discípulos com a responsabilidade de evangelizar os líderes políticos.

C. O MINISTÉRIO DOS APÓSTOLOS

Em um crescendo das várias conversões de pessoas públicas no livro de Atos, como já foi mencionado anteriormente, lembre-se de que Paulo buscou ministrar a César e à sua casa indo até Roma. E para fechar com chave de ouro, ele desejava ir à Espanha para pregar o evangelho aos líderes que residiam lá (cf. Romanos 15.23-24). Portanto, a incumbência subsequente de Paulo a Timóteo (1Timóteo 2.1-4; como observado anteriormente no estudo) e Tito (Tito 3.1) destacam a importância de levar adiante hoje este mandato na Era da Igreja.

Paulo, no entanto, não foi o único apóstolo com essa paixão para ministrar a reis; Pedro tinha as mesmas aspirações, embora as evidências não sejam tão explícitas.

Em 1Pedro 2.12 Pedro exortou seus leitores a viver uma vida exemplar entre os gentios com um único propósito: Que pudessem *glorificar a Deus no dia da visitação*. Essa linguagem petrina é a maneira de dizer que ele desejava que os gentios com quem entrassem em contato fossem salvos: Ver gentios conhecendo a Cristo. Ele sabia que a má conduta da igreja conduziria a um mau testemunho na comunidade, e que isso seria um obstáculo, ou seja, essa má conduta arruinaria o seu testemunho.

Curiosamente, 1Pedro 2. 13-14 desenvolvem esta ideia em relação, e de forma específica, a líderes políticos. Declarado simples e resumidamente, o evangelismo de reis e governadores gentios apenas será eficaz à medida que os crentes humildemente se submeterem a eles e às leis que promulgam (desde que não sejam claramente antibíblicas). Então, vejamos os versículos:

“Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema, seja aos governantes, como por ele enviados...”

Está definido no contexto – tal submissão aos legisladores tem como principal finalidade ser um bom testemunho para eles. Essa percepção

geralmente não é inferida a partir deste texto, não obstante, é importante para a tese deste estudo bíblico.

D. O MINISTÉRIO DA TRIBULAÇÃO DOS SANTOS

Durante o sermão profético em Marcos 13, Jesus ensinou sobre eventos que se desdobrariam durante a tribulação. Guerras irromperão, desastres naturais ocorrerão e a perseguição será comum para os seguidores de Cristo. Marcos 13.9 conclui esta descrição adicionando:

“Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles.”

Espero que sejamos arrebatados antes disso, meu amigo, e se formos, e eu acredito que os seguidores de Cristo serão arrebatados antes desses eventos, então esse texto está falando daqueles que passarão a crer em Cristo durante a tribulação, e eles é que serão as testemunhas aos líderes governantes citados aqui.

É INTERESSANTE QUE ENTRE OS DETALHES LIMITADOS QUE JESUS FORNECEU, RELATIVOS À TRIBULAÇÃO, ELE FEZ MENÇÃO ESPECÍFICA DE EVANGELIZAR LÍDERES POLÍTICOS

Esse é um aspecto digno de ser tratado. Marcos 13.9 afirma que os crentes “por minha causa (...) serão levados à presença de governadores e reis, como um testemunho a eles”. Assim, o ministério dedicado a evangelizar aqueles que estão na arena política continuará, mesmo durante esta época futura de grande agitação.

E. O MINISTÉRIO DOS SANTOS MILENARES

Logo após a segunda vinda de Cristo o povo de Deus não mais ministrará aos reis, porque eles mesmos se tornarão reis (cf. 2Timóteo 2.12; Apocalipse 5.10; 20.4,6). Aos que tiverem sido redimidos será dado o privilégio de governar a terra. Quando Cristo voltar

e seu reino chegar, Ele concederá aos cristãos os cargos diretivos semelhantes àqueles que são exercidos hoje. Eles então governarão com perfeição sob a autoridade do “*Rei dos reis*” (1 Timóteo 6.15). A liderança política perfeita por Cristo e seus escolhidos é uma característica que falta em todos os líderes políticos anteriores no mundo caído de hoje (cf. Gênesis 3). Louvado seja Deus pelo dia futuro!

O tipo de ministério mudará – não mais buscar alcançá-los, e sim se tornar um deles –, mas o profundo interesse de Deus pelos líderes governamentais, no entanto, permanecerá intacto mesmo durante o Reino Milenar.

V. ENGAJANDO-SE NO MANDATO

A Grande Comissão inclui um elemento específico e estratégico de ênfase em alcançar os líderes políticos em todo o mundo com o evangelho de Jesus Cristo. Essa percepção se torna bastante evidente e importante nas passagens examinadas neste estudo. Capitol Ministries é uma resposta missionária a este mandato. Congratulamo-nos com sua parceria neste chamado específico de Deus! Você está buscando o que é acima de tudo importante – *protos* – relativo ao cumprimento da Grande Comissão?[cm](#)

¹ Kirsopp Lake, *The Apostolic Fathers* (Londres: William Heinemann, 1919), 17.